

Bolsonarismo teme danos de ataque a jornalista

Campanhas de Tarcísio e Bolsonaro tentam conter dano de ataque em debate

Bolsonaristas agem para separar candidato em São Paulo do aliado Douglas Garcia, que hostilizou jornalista Vera Magalhães no evento

Bruno B. Soraggi, Carolina Linhares e Carlos Petrocilo

SÃO PAULO O ataque do deputado Douglas Garcia (Republicanos) à jornalista Vera Magalhães após debate com candidatos ao Governo de São Paulo levou aliados de Tarcísio de Freitas (Republicanos) e de Jair Bolsonaro (PL) a atuarem para conter danos devido ao temor de efeitos eleitorais adversos. A hostilidade do bolsonarista da comitiva de Tarcísio, veio num momento de ofensiva da campanha de Bolsonaro para reduzir a rejeição de mulheres e em meio à tentativa do ex-ministro de se descolar da imagem de agressividade associada ao seu padrinho político.

Douglas partiu para cima da jornalista após o debate com agressões verbais, repetindo ataque feito pelo presidente durante debate entre candidatos ao Planalto no mês passado — disse que ela é “uma vergonha para o jornalismo”.

Preocupados com o impacto eleitoral, aliados de Tarcísio e de Bolsonaro se mobilizaram para tentarem desvincular Douglas do candidato ao governo paulista e, contrariando as radicalas, buscaram condenar a conduta do deputado.

O deputado federal Eduar do Bolsonaro (PL-SP), filho do presidente que endossou ataques semelhantes anteriores do próprio pai, criticou Douglas publicamente.

“Não há justificativa para provocar uma jornalista e tentar constrangê-la gratuitamente no seu local de trabalho, sem que ela tenha dado qualquer motivo para isso”, escreveu.

“Telefonei e pedi desculpas por esse cara [Douglas] estar lá com uma credencial cedida pela minha campanha. Eu mal conheço, nem tenho contato com esse idiota”, disse Tarcísio a Mônica Bergamo, da Folha.

O deputado federal Cezinha de Madureira (PSD-SP), do núcleo de articulação política da candidatura de Tarcísio, buscou minimizar os efeitos. “A campanha não pode se responsabilizar por atos isolados”, afirma. “Ninguém é responsável pela vida de ninguém.”

Tarcísio não perdeu apoio de eleitores. Quem está com Bolsonaro está com Tarcísio. Todo mundo sabe que Tarcísio é um ‘gentleman’ [cavaleiro, em tradução livre], afirmou a deputada Carla Zambelli (PL-SP).

Bolsonaristas dizem reservadamente que a conduta de Douglas foi um erro que se beneficiaria sua própria eleição. Há uma cobrança para que os candidatos a deputados aliados de Bolsonaro e Tarcísio pensem nas campanhas majoritárias e evitem brigas.

O episódio acabou reforçando a crítica de que Bolsonaro não respeita as mulheres, já que o próprio presidente atacou a mesma jornalista no debate da TV Bandeirantes, em 28 de agosto. Na ocasião, Tarcísio não saiu em defesa de Vera.

O Datafolha mostra que Bolsonaro é visto como o candidato que mais ataca as mulheres. Para tentar reverter o estouro, o presidente tem escalado a primeira-dama Michelle Bolsonaro em propagandas.

Nessa linha, a campanha de Bolsonaro apoiou a atitude de Tarcísio de se desculpar com Vera e viu na ação de Douglas um comportamento inconsequente, que dragou Bolsonaro para mais uma crise.

Apesar de aliados minimizarem, na prática Tarcísio tam-



Douglas Garcia hostiliza Vera Magalhães. Reprodução/@UOLNoticias no Twitter

TARCÍSIO LIGA PARA VERA MAGALHÃES E SE DESCULPA: MAL CONHEÇO ESSE IDIOTA
O candidato ao governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas, telefonou para a jornalista Vera Magalhães, para se desculpar pelas agressões do deputado Douglas Garcia (Republicanos-SP). “Eu telefonei e pedi desculpas por esse cara estar lá com uma credencial cedida pela minha campanha. Eu mal conheço, nem tenho contato com esse idiota”, afirmou o candidato à Folha, visivelmente contrariado.

“É o fim da picada. Não precisamos desse tipo de violência e de agressão”, disse. “Se soubéssemos que ele iria lá para isso [agredir a jornalista], jamais teríamos credencial. Ele traiu a minha confiança”, disse. “O cara fez isso [atacar Vera] para aparecer, pegou a credencial para me usar”, diz Tarcísio.

afirma que o deputado está vetado em todos dos próximos atos de campanha. Mônica Bergamo

bém foi alvo de desgaste.

O governador Rodrigo Garcia (PSDB), que tenta tomar votos de Tarcísio para ir ao segundo turno, explorou o ocorrido. “Condeno a agressão e o desrespeito à profissional, à mulher Vera Magalhães. Os aliados do adversário xingam o papa, ameaçam mulheres e daí fica fácil dizer que não conhece o aliado, que perdoa, pede desculpa, mas continua de mão dadas com este pessoal”, disse. “É lamentável num momento tão importante. Só falam de São Paulo quando é para falar mal.”

Tucanos passaram a compartilhar vídeos de Tarcísio ao lado de Douglas, enquanto este último lista sua atuação contra “as pautas de esquerdas”.

O próprio governador postou um vídeo de Tarcísio e Douglas juntos, com o comentário: “O sujeito prega o ódio 365 dias por ano. Insulta, desrespeita, assedia. Ai, quando o ódio que ele destila ‘pega mal’, o candidato a governador vem ‘pedir desculpas’, dizer ‘que nem conhece o falano’. [...] O ódio não vai governar nosso estado”.

A campanha de Rodrigo vem mirando Tarcísio ao explorar aliados polêmicos, como Eduar do Bolsonaro (PTB) e Frederico D’Ávila (PL), que xingou o papa.

Cezinha relativiza Tarcísio ter posado sorridente em foto ao lado de Douglas — imagem que circula nas redes sociais. “Não pega mal. Uma pessoa pública está pública, não tem acesso ao CPF de todo mundo para saber o que fazem.”

Tarcísio também já se viu em uma saída justa por se associar a outro político. Ele gravou vídeo aceitando o apoio do prefeito de Embu das Artes (SP), Ney Santos, investigado pela polícia e pelo Ministério Público por suposta ligação com o PCC e lavagem de dinheiro.

Embora a posição oficial seja a de condenar a hostilidade à jornalista, a massa bolsonarista apoiou Douglas nas redes sociais — até desconfiadas de que a solidariedade de Tarcísio à Vera seria fake news.

Políticos bolsonaristas ouvidos pela Folha dizem que o que irritou a base de eleitores foi o fato de o candidato ter defendido a jornalista que, na

visão deles, é anti-Bolsonaro. Nas redes, Tarcísio lamentou e repudiou a agressão. “É uma atitude incompatível com a democracia e não condiz com o que defendemos em relação ao trabalho da imprensa.”

Nesta quarta (14), voltou ao tema. “Esse tipo de gente não merece estar do nosso lado e não participa mais da nossa vida. Só lamento muito. Se a gente imaginasse que a pessoa ia pra lá pra esse tipo de conduta, não teria recebido credencial. Não posso falar pelo partido, mas acho que esse tipo de atitude tem que ser punido severamente. Inclusive pela Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo)”, disse.

Para bolsonaristas, há diferença entre o ataque de Bolsonaro à jornalista, que seria resposta a uma pergunta entendida como provocação, e o de Douglas. Assim as campanhas buscam blindar Bolsonaro enquanto condenam o aliado.

Peco desculpas ao Tarcísio, não à Vera, diz Douglas Garcia

SÃO PAULO Em vídeo publicado nas redes sociais nesta quarta (14), o candidato à Câmara dos Deputados Douglas Garcia (Republicanos) disse que precisa pedir desculpas ao correligionário Tarcísio de Freitas, que concorrece ao Governo de São Paulo, após agredir verbalmente a jornalista Vera Magalhães. “Se é para eu pedir desculpas para alguém, não é para jornalista nenhum. Eu tenho que pedir desculpas para o Tarcísio”, afirmou ele, que diz ter registrado um boletim de ocorrência contra a jornalista.

Tanto Tarcísio como Douglas têm o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL).

No momento das hostilidades, Leão Serva, apresentador do debate realizado pela TV Cultura, Folha e UOL, intercedeu a favor de Vera. O jornalista pegou o celular do deputado e o arremessou longe.

Douglas, aos berros, questionou: “Por que você fez isso?”. O deputado se retirou gritando “jornalistas”.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4